



paz no plural

XII SALÃO DE ENSINO

12 a 16 de setembro
Campus do Vale - UFRGS



Evento	Salão UFRGS 2016: XII SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Relato de experiência ciências sem fronteiras na Holanda
Autor	MARIE PALOMA PARET PASSOS
Orientador	NICOLAS BRUNO MAILLARD

RESUMO: As universidades holandesas, incluindo a Vrije Universiteit –universidade a qual frequentei-, têm uma organização diferente da das que conheço do Brasil. Existem blocos com cadeiras específicas, chamados "minors" ou "tracks", que são cursados, muitas vezes, por alunos de diferentes áreas e tem duração de um semestre. Cada graduação tem seus "minors" e cadeiras obrigatória e eletivas.

No primeiro semestre do meu intercâmbio pelo Ciência sem Fronteiras cursei um "minor" da faculdade de "Earth and Life Sciences" chamado "Brain and Mind". Ele consistiu de 5 cadeiras, todas relacionadas a neurociências. A organização do "minor" também é diferente da organização que temos no Brasil. Cada cadeira tem duração de 4 semanas e há, portanto, apenas uma cadeira a cada mês. O horário letivo da semana era, então, todo destinado a cadeira ocorrendo durante aquele mês. Achei esta estrutura bastante interessante e didática, uma vez que os tópicos abordados por cada cadeira eram abordados com profundidade e intensidade durante um mês. A prova de cada cadeira era realizada na última semana da cadeira, não havendo acúmulo de provas ao fim do semestre.

As cadeiras cursadas foram: Cognitive Neuroscience, Nature vs Nurture, The Developing Brain, Brain in Trouble e Mind and Machine. Achei importante cursar o "minor" inteiro por poder ter a experiência de viver um semestre realmente como ele é em uma universidade holandesa. O "minor" é realmente um bloco de conteúdo disponibilizado aos alunos de maneira organizada e extremamente interdisciplinar. Outro ponto bastante interessante é que ele foi cursado por alunos das mais variadas áreas de graduação (de medicina e ciências biológicas até psicologia, engenharia, direito e turismo). Isto porque a universidade disponibiliza e até mesmo incentiva os alunos a buscarem conhecimento que os interessem e a cursarem cadeiras eletivas de maneira a ter uma visão mais ampla. Assim, o "minor" é organizado de maneira a construir o conhecimento desde a base, iniciando com uma cadeira que apresentava conceitos básicos de neuroanatomia e neurofisiologia os quais seriam usados durante as cadeiras subsequentes. Sempre de maneira a incentivar o raciocínio e discussão e a aplicar o conhecimento em situações reais, as cadeiras abordaram tópicos de neuroanatomia, neurofisiologia, genética, neurologia, embriologia, psiquiatria e psicologia de maneira interdisciplinar.

Eu, no entanto, escolhi trocar a última cadeira (Mind and Machine) por uma cadeira de outro "minor" por não ter me interessado no plano de ensino. Cursei então a cadeira "Infectious Diseases and Vaccine Development" da faculdade de "Health Sciences" por ter interesse em infectologia. Apesar de ter cursado apenas uma cadeira deste outro "minor", percebi que a estrutura e o método de ensino que haviam me agradado na outra cadeira eram os mesmos. Também com uma abordagem prática e interdisciplinar, abordamos –entre outros- tópicos de medicina (doenças e microorganismos causadores), biomedicina (descobrimto, processo e produção de vacinas), saúde pública (epidemias, doenças endêmicas e planos de vacinação) e até mesmo administração (funcionamento de laboratórios e distribuição de vacinas).

Além de conhecer diferentes estruturas e métodos de ensino, estudar na VU Amsterdam me proporcionou estudar em um ambiente extremamente internacional. Pude conviver com diversas culturas dentro da sala de aula e assim ter uma ideia de educação em diferentes países do mundo.